

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . \$800
» 10 » — Para outras localidades . . \$900

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A propósito de uma Escola Técnica em Tavira

A PROPÓSITO do nosso editorial de domingo, da autoria do sr. Dr. José Correia, em que, numa elevada e criteriosa exposição, afirmava os direitos de Tavira para instalação de uma Escola Agrícola, telefonou-nos pessoa amiga perguntando se tínhamos mudado de opinião sobre a criação de uma Escola Técnica em Tavira.

Respondemos com toda a firmeza àquele nosso prezado amigo que, de modo algum, podíamos descurar de tal problema que tanto se tem debatido nas colunas do nosso jornal.

O facto de Tavira, pelas suas excelentes condições agrícolas, ser a cidade por excelência indicada para o funcionamento de uma Escola Agrícola não significa, de modo algum, que não ofereça matéria prima e condições de sobejo para a criação de uma Escola Técnica.

A sua excelente localização e a elevada população escolar do seu concelho são elementos palpáveis para a justa realização desse sonho tavirense.

Nenhum habitante de Tavira poderá olvidar tal aspiração, porque ela, em cada ano que passa, se torna cada vez mais viva. Além disso, se um dia Tavira tivesse dois estabelecimentos da categoria dos citados, estamos certos de que não só disporia de população escolar para tal, como seria uma justa compensação para uma cidade que não dispõe de uma única escola de ensino secundário oficial enquanto outras de somenos importância há muitos anos que disfrutam dessa benesse.

Tal ideia nunca poderá apagar-se do nosso espírito por sabermos quantos benefícios poderá trazer às classes modestas a criação de uma Escola Técnica em Tavira.

O cenário ainda não mudou, e os dirigentes locais, tal como nós, certamente também não modificaram a sua opinião. E para avivar ideias aproveitamos este ensejo para relembrar as palavras pronunciadas pelo sr. presidente da Câmara, numa entrevista concedida ao nosso jornal em 7 de Fevereiro de 1954:

«Pessoalmente, como presidente da Câmara e como tavirense, dou o meu incondicional apoio à ideia preconizada pelo seu jornal e estou convencido que interpreto o sentir de todos os meus colaboradores e até de toda a cidade».

A nossa pergunta se a Câmara daria o seu concurso para a efectivação da ideia respondeu:

«Estou convencido que sim, que a minha Câmara estudará o assunto com o maior interesse e fará, se tanto for possível, o sacrifício necessário para levar a bom termo uma ideia tão elevada, da qual só podem advir grandes benefícios para todos os pais e rapazes, que na maioria não dispõem dos necessários meios de fortuna para treparem aos cursos superiores».

Aguardamos, pois, que seja feita justiça a Tavira dotando-a de uma Escola Técnica, porque na realidade é essa a que mais interessa ao meio local sob todos os pontos de vista.

Novo chefe da Secção de Finanças

No passado dia 30 de Janeiro assumiu as funções de chefe da Secção de Finanças deste concelho, o sr. António Eleutério Antunes Costa.

Ao acto da posse, assistiram, além dos funcionários de Finanças, algumas pessoas de representação na vida local.

Renovamos ao sr. António Eleutério Antunes Costa os votos de felicidade no desempenho do seu cargo nesta cidade.

TAVIRA

a Veneza do Algarve
seu grande património artístico e suas tradições

É difícil fazer segura afirmação sobre as origens de Tavira — a única cidade do Sotavento Algar-

vender o seu peixe onde quizessem, com isenção do pagamento de portagem.



Igreja de Santa Maria do Castelo

vio — a tão longe remonta a sua história...

Diz-se que foi colónia grega no ano 384 A. C. e, da longa permanência dos romanos, rezam de sobejo documentos de valor artístico irrefutável: as ruínas do castelo, sepulturas, lápides, colunas, ânforas, vasos cinerários, bronzes do baixo-império, ladrilhos formosos, etc.

Um documento do século XIV afirma que D. Paio Peres Correia a conquistou aos mouros, embora seja provável que Tavira ficasse pertencendo decididamente a Portugal no reinado de D. Afonso III com a definitiva conquista do Algarve, devendo-se a reparação das suas muralhas e do seu castelo a el-rei D. Dinis.

Desde os primeiros tempos da nossa nacionalidade, Tavira desfrutou privilégios com que a distinguiram os monarcas portugueses: heranças e bens dos seus moradores só podiam ser penhorados pelo rei; os próprios peões estavam isentos de certas penas, como fossem os açoites, o pregão de degredo, penas públicas, etc.

Os mareantes de Tavira, ao contrário do que sucedia aos mareantes das outras localidades, podiam

O problema da electrificação

O MUNDO está na portada duma idade nova em que, como bem disse o Ministro da Presidência há poucos dias na Covilhã, não haverá lugar para as pequenas empresas industriais que constituem a feição económica do nosso País. Tem de efectuar-se entre nós, à semelhança do que se faz noutros países, a concentração máxima de todos os esforços de produção. Esta característica da nossa reorganização industrial exige somas consideráveis de força motriz abundante e barata, se queremos em verdade competir no mercado externo com produtos de fabrico nacional.

O Governo da Nação está perfeitamente compenetrado destas necessidades e por isso incluiu já no plano de fomento em curso a construção das barragens de Miranda e da Bemposta no Douro internacional, que constituem o 2.º e

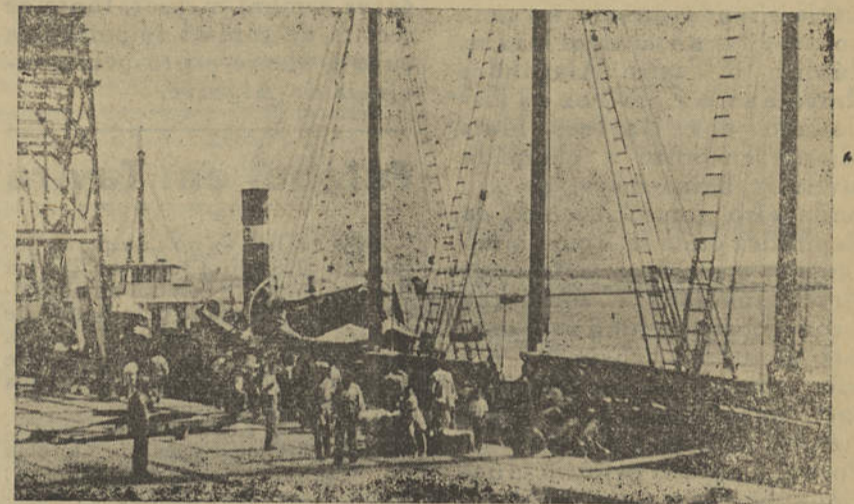
Continua na 3.ª página

Por terras algarvias

Vila Real S. António

É UMA manhã de Junho quente que o comboio resfolgante me transportou de novo até Vila Real de Santo António, mais de doze anos volvidos sobre a minha última visita à linda vila algarvia e, contudo, que

por Aníbal Anjos



Um aspecto do Porto de Vila Real de Santo António

diferença noto nos progressos ali verificados desde então, mal desembarco na «gare».

Como primeira impressão agradável à vista, destaco, ainda da portinhola da carruagem, que o antigo barracão escuro, feito de madeira, que era então a estação do caminho de ferro, deu lugar a uma linda estação alva e de aspecto acolhedor — o que se pode chamar, um grande e verdadeiro passo em frente, em prol do turismo algarvio.

A conferência

do sr. Dr. Ferreira de Almeida

DADA a hora tardia a que terminou a anunciada conferência do sr. Dr. Ferreira de Almeida, na sala da Biblioteca Municipal, não nos foi possível relatar o acto. Só a boa vontade do nosso colaborador encarregado das crónicas sobre as palestras se deve a publicação que a tal respeito fizemos no número de domingo passado.

Para isso, tivemos ainda que sacrificar algum original e alterar a paginação feita.

Aproveitamos a oportunidade para informar que o nosso jornal fica paginado à sexta-feira e, por essa razão, não podemos incluir qualquer original que entre na nossa Redacção depois deste dia.

O sr. Dr. Ferreira de Almeida chegou a esta cidade acompanhado pelos srs. Coronel de Engenharia Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos e Dr. Miguel Galvão.

Ao abrir a sessão, usou da palavra o sr. Cap. Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal, que lhe deu as boas vindas, apresentando-lhe cumprimentos em nome da cidade, fazendo um elogio dos dotes de inteligência do conferente e dos seus profundos conhecimentos de arte.

Depois, o sr. Dr. Miguel Galvão, em substituição do nosso ilustre camarada sr. Dr. Mário Lyster Franco, que se encontrava doente, tomou a palavra para apresentar o conferente, a quem teceu os mais rasgados elogios sobre os seus dotes intelectuais e morais, pondo em evidência o facto do sr. Dr. Ferreira de Almeida, que deveria ser muito cioso da posse das suas colecções de arte, como aliás acontece com todos os coleccionadores, magnanimamente se ter desfeito

quando ali estive, neutra época, apenas noto, no caminho e já próximo àquela vila, o mesmo calor sufocante e as verduras ligeiramente amarelecidas e por esse mesmo motivo, porque o calor quase africano que impéra naquela extremidade da bela província do sul, não deixa medrar a vegetação; e quando chego à Praça central de Vila Real, as grandes palmeiras, em contraste com o calor, mais me dão a impressão de estar em plena África. Isso se deve, talvez, ao facto de correntes aéreas vindas de Marrocos, praticamente muito perto.

Ainda há meia dúzia de dias que, tendo estado em Lagos e Sagres, gozei de uma frescura agradabilíssima, a qual, à medida que eu ia caminhando em direcção ao término desta excursão por terras algarvias, se foi transformando, gradualmente em calor, no percurso de barlavento-sotavento.

Apenas desço do comboio, começo logo a percorrer a vila, numa ânsia insofrida de jornalista ávido de sensações novas, de novos horizontes, e verifico que os progressos da

(Continua na 2.ª página)

delas, oferecendo-as à Câmara Municipal de Faro, sua terra natal.

Em seguida, o sr. Dr. Ferreira de Almeida proferiu a brilhante lição a que já se fez referência no nosso último número, tendo no final recebido os mais calorosos aplausos da assistência.

Aproveitamos a oportunidade para felicitar o sr. Dr. Ferreira de Almeida pelo brilhante trabalho apresentado

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Vila Real S. António

Continuação da 1.ª página

mesma são evidentes. O primeiro deles é a extensa Avenida Teófilo Braga, toda em mosaicos e povoada de «Cafés» que uma multidão heteroclita, composta de nacionais e estrangeiros vindos de vários lados, de Portugal e do estrangeiro povoa, dando um ambiente desusado ao lugar.

De arruamentos cortados em esquadria, sem subidas nem descidas, a vila oferece ao forasteiro um panorama original, que cativa os mais exigentes em matéria de progressos regionalistas, contrastando sobremaneira com o de outras localidades do Algarve, tais como Lagos, Portimão ou Messines. Nesta digressão de curiosidade turística, tópo vários edifícios que, à falta de monumentos, me encantam pela sua utilidade pública — a Câmara Municipal, o novo grande Mercado, a Escola Primária situada mesmo no centro da vila, no antigo Jardim Público, o Teatro Alexandre Herculano, o Cine-Foz e a Esplanado dos Bailes. Mais adiante encontro a chamada «avenida baixa-mar», de seu verdadeiro nome: Avenida da República onde se ergue imponente e magestoso o Grande Hotel Guadiana, e, como que a constituir um fundo de todo este panorama cheio de um bucolismo retintamente português, embora a dois passos da vizinha Espanha, separada de Portugal apenas pelo rio Guadiana, vemos o casario baixo e alvitente, do qual, de quando em quando surgem algumas casas, poucas, de dois andares...

Cogominada a Bolsa do Atum, contudo mais importante que Portimão, sob este aspecto, Vila Real de Santo António possui importantes fábricas de conservas, como por exemplo a Paródio, a Ramirez, a Tenório, etc. para não citar senão estas.

Sob o ponto de vista particularmente folclórico, a ridente vila algarvia, a duas escasas remadas de Aymonte espanhola, prima pelas suas festas

e feiras: as Festas de Nossa Senhora da Encarnação que se verificam nos dias 1, 2 e 3 de Setembro, e a Feira de Outubro, nos dias 11, 12 e 13 deste mês, o que, ocasiões em que há facilidades de passagens das fronteiras, por esses motivos, atrai muitos forasteiros espanhóis àquela localidade.

Contudo, os melhoramentos não param, e há ainda a notar o novo Bairro dos Pescadores, situado perto do Farol e a própria Estrada do Farol que atravessa a «mata» e liga Vila Real de Santo António com a vila e praia de Monte Gordo, esta última de grandes tradições de vilegiatura, frequentada pela «gente bem».

Podemos, pois, dizer, que Vila Real de Santo António marcha — sem desprimor para as demais localidades algarvias — vilas ou cidades — na vanguarda do progresso e do Turismo, em prol de um Algarve sempre melhor, fonte de receita de capital importância para a alegre e próspera província do Algarve.

Futebol em Tavira

Hoje, realiza-se no Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira um encontro de futebol de beneficência abrilhantado pela Banda de Tavira, entre a equipa de honra do Clube Desportivo Tavirense e uma selecção constituída pelos seguintes elementos:

Charneca, Luzitano de Évora; Vasco, Torreense; Russo, Victória de Setúbal; F. Jorge, Almada; Galaz, Esperança de Lagos; Serafim, Esperança de Lagos; França, Académica de Coimbra; Bravo, Louzanense; Carlos Alberto, Boavista do Porto; Bastos, Farense; Albuquerque, União de Coimbra; Pina, (reserva) União de Coimbra.

Vende-se

Uma courela de terra de semear (25 alqueires), com figueiras, amendoeiras e alfarrrobeiras, no sítio das Pedras D'El-Rei-Sant'Iago-Tavira, junto à Estrada Nacional.

Quem pretender dirija-se a José Anastácio Braz — em Luz de Tavira.

Empresa de Espectáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro

S. A. R. L.

TAVIRA

Aviso Convocatório

Convoco os senhores accionistas a reunir no próximo dia 13 de Fevereiro, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Ordinária, na sede do edifício do Teatro, a-fim-de ser discutido e votado o relatório e contas da gerência de 1957 e Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, ficam desde já convocados para nova reunião para o dia 2 de Março de 1958, com o mesmo fim, à mesma hora e local.

Tavira, 28 de Janeiro de 1958

O Presidente da Assembleia Geral

José Augusto Soares de Matos

INAUGURAÇÃO

No dia 8 de Fevereiro inaugura-se o novo Instituto de Beleza Assunção

Deslocou-se propositadamente a Lisboa Assunção-Cabeleireira com o fim de apresentar nesta inauguração novos modelos de penteados, modernos cortes e a última novidade em permanentes a frio e pinturas nas cores da moda.



INSTITUTO DE BELEZA ASSUNÇÃO
Telf. 66 — Rua Dr. Parreira, N.º 81 - 1.º — TAVIRA



Pela
Província

Santo Estêvão

Falecimento — No passado dia 28 de Janeiro realizou-se nesta freguesia o funeral do sr. José Amândio Palermo de Mendonça, abastado proprietário, a quem a morte traiçoeira arrastou para a eternidade.

O falecido contava 67 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Rosa Dias de Mendonça, tendo o seu funeral sido uma impressionante manifestação de pesar. Foi operado no hospital da Misericórdia de Faro, onde faleceu poucos dias após a referida operação. Os restos mortais foram conduzidos num carro da Agência Dias para Santo Estêvão, sua terra natal.

A cerca de 200 metros desta aldeia foram colocados sobre a urna os estandartes da Casa do Povo e da Sociedade Recreativa de Santo Estêvão, seguindo-se então um enorme cortejo fúnebre até à igreja paroquial, no qual se incorporaram muitas centenas de pessoas amigas do falecido. Da igreja para o cemitério foram organizados 9 turnos, sendo o último constituído pelas pessoas de família e a urna conduzida aos ombros dos caseiros e trabalhadores do falecido. A família enlutada enviamos sentidos pêsames. — C.

Cachopo

Necrologia — Realizou-se no passado dia 28 do corrente o funeral do sr. João Torres de Matos Casaca, viúvo, de 77 anos de idade, farmacêutico e conceituado comerciante nesta aldeia, o qual gozava de gerais simpatias devido às suas excelentes qualidades de carácter, tendo sido, durante muitos anos, ajudante do Registo Civil e encarregado do posto do correio.

A família enlutada, e especialmente à sobrinha do falecido sr.ª D. Mariana de Brito Lopes, apresentamos sentidas condolências. — C.

Luz de Tavira

Desastres — No passado dia 26 do corrente, quando se dedicava à caça, foi vítima de um arrebentamento de canos da arma, o sr. Joaquim Silvestre Marinheiro, funcionário da C. P., residente em Faro e que naquele dia se encontrava em gozo de folga na casa de seu sogro sr. Sebastião Martins Neves. Do acidente resultou ficar sem três dedos da mão esquerda.

Também no passado dia 24 do corrente, quando se dedicava à limpeza de árvores, foi vítima de uma queda fatal o sr. Aldomiro de Jesus Tomé, de 24 anos, casado, podador, residente em Amaro Gonçalves, desta freguesia. O sinistrado ao pretender limpar uma oliveira, desequilibrou-se e caiu, pelo que foi imediatamente socorrido pelo médico de Moncarapacho onde recebeu os primeiros socorros. Foi depois transportado para a sua residência onde depois de ser observado pelo sr. Dr. Francisco de Campos, transitou para o Hospital da Misericórdia de Tavira, tendo falecido horas depois de lá chegar. Deixou uma menor de 17 meses.

Donativo — Quando, no passado domingo, dia 26 do corrente, se procedia na Casa do Povo desta freguesia ao pagamento de subsídios aos 27 sócios inválidos daquela Casa do Povo, o sr. Henrique Gago da Graça, abastado proprietário nesta freguesia e em Luanda, entregou aos dirigentes uma certa quantia com o fim de ser dividida por todos aqueles que, enquanto válidos não regatearam esforços e canseiras para angariar honradamente o pão de cada dia.

Tal facto representando um gesto generoso e humanitário, mostra a nítida compreensão que os sócios contribuintes têm pela Casa do Povo da sua terra.

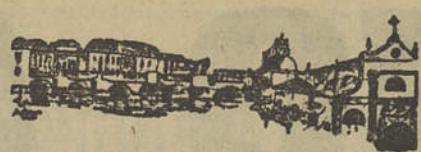
Sociedade Recreativa Musical Luzense — Nesta Sociedade realizaram-se no passado dia 25 do corrente, as eleições para o corrente ano, em que foram eleitos os seguintes sócios:

Assembleia Geral — Presidente, José Joaquim de Mendonça Felício; Vice-Presidente, João da Luz e Brito; 1.º Secretário, Joaquim Damião Palmeira; 2.º Secretário, João Viegas de Mendonça.

Conselho Fiscal — José António Evangelista, António de Jesus Fialho e António Macário Soares Martins.

Direcção — Custódio Anastácio Josefa, José Anastácio Braz, António Eduardo Correia, Justino Felício de Mendonça, Quintino José de Brito, Luciano do Carmo Avó e Manuel Martins Pereira Puga.

O acto da posse da nova Direcção e Conselho Fiscal, realizou-se



Pela
Cidade

Teatro António Pinheiro— Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 17 anos, um dos melhores filmes de Arturo de Córdova, *Minha Esposa e a Outra*, com Marga Lopez. Em complemento, o grande cómico, cantor e bailarino mexicano Tin Tan no lindíssimo filme *Simbad e as Sereias*, uma hilariante paródia ao filme americano «Simbad o Marinheiro».

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, *Morri Mil Vezes*, em cinemascopo, com Jack Palance e Shelley Winters.

Sábado, para maiores de 12 anos, Errol Flynn, Brenda Marshall e Claude Rains na gigantesca superprodução que constitui a mais formidável epopeia naval de todos os tempos *O Gavião dos Mares*.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Jantar de Confraternização

No passado domingo, a convite do sr. professor José Joaquim Gonçalves, reuniram-se num almoço na Casa do Povo da Conceição, um grupo de figuras de representação política e social na capital algarvia.

hoje, numa sessão levada a efeito em que estão convidados todos os sócios.

A nova Direcção realiza bailes de Carnaval para os associados, nos dias 6, 13, 17 e 18 do corrente, os quais serão abrilhantados por diversas orquestras. — C.

Bailes de Carnaval

No Ginásio Clube de Tavira

O Ginásio Clube de Tavira, durante a presente época de Carnaval realiza, nos seus salões de festas, os tradicionais bailes carnavalescos, com entrada a máscaras, trajando motivos próprios da época.

Os bailes nos dias 8 e 15 serão abrilhantados pela excelente Orquestra «Euterpe», com o seu vocalista Alvaro Primitivo. Os restantes, nos dias 13, 16, e 18, serão com música moderna transmitida através da amplificação de som privativa do Clube. É reservado o direito de admissão e, no Clube funcionará um magnífico serviço de Bar.

Na Sociedade Orfeónica

Como de costume haverá na Sociedade Orfeónica, nas noites de 9, 16, 17 e 18 recepções de máscaras e bailes abrilhantados por um conjunto de jazz.

A nova direcção está empenhada em que à festa infantil de Domingo Gordo concorram muitas crianças mascaradas, para o que instituiu 3 prémios a entregar às que melhor costume apresentem.

Para o efeito organizou um júri e está enviando os seus esforços junto dos sócios com filhos em idade própria.

No Club Recreativo Tavirense

No Clube Recreativo Tavirense, haverá bailes carnavalescos nas noites, de 2, 9, 16 e 18 de Fevereiro, abrilhantado por um excelente orquestra.

Realizar-se-á também no dia 23, o tradicional Baile da Pinhata.

Grémio da Lavoura de Tavira

Batata-Semente Ainda temos à disposição dos interessados, batata-semente estrangeira, da variedade Arran-Banner e de procedência de toda a confiança. Os lavradores que pretendam comprar batata não devem demorar-se em fazê-lo, e quiserem ficar bem servidos.

Monda Química Os lavradores que desejem proceder à monda química por intermédio dos serviços do Posto de Sanidade Vegetal devem fazer quanto antes a sua inscrição neste Grémio, para conveniente orientação dos referidos serviços.

Tavira, 27 de Janeiro de 1958

A Direcção

Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos»

S. A. R. L.

Sede em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 14 de Fevereiro p.º f.º, pelas 12 horas, na Sede Social, afim de se pronunciar e deliberar sobre os números 4.º, 6.º e 9.º do Art.º 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, na data acima indicada, fica deste já marcada para o dia 2 de Março próximo, a horas e local acima indicados.

Tavira, 28 de Janeiro de 1958

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Júdice de Vasconcelos

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O problema da electrificação

Continuação da 1.ª página

3.º escalões daquela parte do Douro. O 1.º escalão é constituído pela barragem do Pico-te, cuja força-motriz foi agora ligada à rede geral de distribuição de energia eléctrica. Estes escalões darão uma força total de 220.000 quilovátios, o que constitui por si só o maior aproveitamento hidroeléctrico do País. Mas o Douro nacional tem também outros aproveitamentos a realizar em futuro próximo, cuja potência é considerável.

Há ainda outros aproveitamentos de menor importância a mencionar, como o do rio Távora, por exemplo, mas cujo número, algo extenso, dará uma força motriz volumosa mas por enquanto imprevisível.

Estamos longe, e certo, daqueles gigantescos aproveitamentos como há lá fora, cuja potência vai além do milhão de quilovátios. A pequenez do nosso Portugal continental e escassa corrente dos nossos rios só permitem resultados limitados. Mas também as nossas necessidades de energia eléctrica são bem menores que as que aquelas que exigem países como os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Alemanha e a França. Não vão muito longe as nossas ambições, mas as que alimentamos são susceptíveis de realização.

A tarefa que se nos apresenta em face é de vulto e de difícil execução, não tanto pelo que respeita aos aproveitamentos hidroeléctricos, mas pelo que se refere à reorganização industrial, onde há que contar com a compreensão e a colaboração dos particulares, mesmo sem contar com aqueles que terão de ser aniquilados nesta profunda transformação da nossa vida industrial.

Uma coisa é certa, e essa vem a ser que os nossos governantes não se mostram hesitantes perante as dificuldades que possam surgir. O nosso Ministro da Presidência tem o mérito de falar claro e em tom elevado. Pois que todos o ouçam com redobrada atenção.

Carlos Rates

Anuncial no "Povo Algarvio"

Notas de um diário

Continuação da 4.ª página

relevo as da Ria de Aveiro, da Costa Nova e da Torreira com seus moliceiros de elegante perfil.

O nome e a obra da ilustre Pintora, ficará na história da Arte, marcando uma época coma firmaram Josefa de Obidos e Aurélia de Sousa.

Desça minha Senhora ao Algarve, porque lá encontrará novos e aliciantes temas para a sua divina Arte. Muita luz e o mar... — essa costa de variado e majestoso recorte que vai de Sagres a Monte-Gordo — e os campos com seus estranhos contrastes de exóticas ou luxuriantes paisagens animadas de casais branquinhos, panoramas que nesta quadra do ano, mercê dos aglomerados de amendoeiras floridas, são mansões de sonho, «paisagem elisea mais criação do espírito que da Terra», no dizer de Jaime Cortezão. Pois estas amendoeiras engrinaldadas e cobertas de musselinas brancas ou cor de rosa, cujas flores encerram também a sua lenda no sacrifício Filis, têm inspirado muitos poetas e artistas.

Que nos perdoe a insigne poetisa algarvia sr.ª D. Maria de Castro Centeno a audácia de arrancar ao seu delicioso livro «Versos» as sextilhas com que fechamos estas pobres notas:

Amendoeiras

Deslumbrantes, feiticeiras,
As formosas amendoeiras
São as noivas do luar...
Nos seus veus de brancas flores,
Perpassam visões de amores,
Vivem mundos de sonhar...

Tão lindas e tão nevadas,
Tão frescas, tão delicadas,
As amendoeiras em flor
Beijadas pelo luar,
São de um encanto sem par,
Falam às almas de amor...

E são também tão singelas
Que até do céu, as estrelas
Lhes mandam o seu fulgor...
Puríssimas, divinais,
São lindas, são ideais,
As amendoeiras em flor!

AZENHA

Vende-se, na Ribeira do Roxo, perto de Aljustrel (Montes Velhos).

Tratar com Ermelinda da Silva Ferreira em Faro, na Rua Caldas Xavier, n.º 1.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 1 — o sr. António Francisco.

Fazem anos:

Hoje — D. Etelvina Caleça Ribeiro, menina Maria da Purificação Januário e os srs. Eng.º Rui Maria Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento, David das Chagas Barros e Angelo Garcia Gonçalves.

Em 3 — D. Maria Virginia Viegas Cavaco Reis, D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, D. Maria Helena Dias Santos e o sr. António Rodrigues Santos.

Em 4 — D. Valentina da Conceição Belega, D. Mariete do Ceu Santana Cordeiro Fernandes, menina Lucélia Carmem Cristina Peres e os srs. Carlos Rodrigues Mil Homens, João Baptista Peres, Alberto do Nascimento Jara e Arnaldo Casimiro Anica.

Em 5 — D. Maria José Nobre Dias, menina Maria Fernanda dos Santos Correia, menino Fernando Eduardo Cristina Peres e os srs. Aldomiro Gonçalves, António Joaquim da Rosa e José Luis Dias.

Em 6 — D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta, menina Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres, menina Amélia Ferrete Afonso Peres e os srs. Joaquim Lopes Padinha, Joaquim José e Luis Maria de Melo e Horta, e a menina Maria Amélia de Jesus Costa.

Em 7 — D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno, D. Maria José da Palma Brito Baptista e D. Maria Romualdo Bento Agostinho.

Em 8 — D. Maria Regina Pires Brás, menina Maria Aurea Venância Lopes, menino Edmundo Gomes Fialho e o sr. Padre João Martiniano Correia Matos.

Partidas e Chegadas

Fixou a sua residência em Lisboa, para onde retirou com sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão, aposentado, há anos residente em Faro.

— Foi a Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, chefe da Estação dos C.T.T., desta cidade.

Necrologia

D. Gertrudes do Carmo Valongo

No passado dia 26 de Janeiro, faleceu em Portimão, onde residia, a sr.ª D. Gertrudes do Carmo Valongo, viúva, de 78 anos de idade.

A falecida era mãe extremosa do nosso prezado colaborador sr. Emilio Valongo.

D. Maria do Carmo Correia Henrique Pires

No dia 29 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo Correia Henrique Pires, de

Clube Recreativo Tavirense

Foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o ano de 1958: Assembleia Geral — Presidente, Sebastião José da Luz; Vice-Presidente, José Joaquim Justino Zacarias; 1.º Secretário, José Francisco dos Santos; 2.º Secretário, Jorge Simão Madeira Martins.

Direcção — Presidente, Isidro José Leiria; Vice-Presidente, Alberto do Nascimento Jara; 1.º Secretário, Américo Paulino Domingos; 2.º Secretário, Manuel Francisco de Brito; Tesoureiro, Victorino Feliciano Cardoso. Substitutos — António José de Barros e José Clementino de Sousa.

Conselho Fiscal — Presidente, Laurentino de Jesus Gonçalves; Secretário, Benedito Reis Fortunato Dias; Relator, João Agnelo de Brito. Substitutos — João Fernandes dos Santos Parreira, Sebastião António da Encarnação e Rolando Juvêncio Parreira.

Tavira, a Veneza do Algarve

O artigo que sob este título publicamos hoje em editorial foi-nos gentilmente enviado, com os votos de Boas Festas, pelo nosso conterrâneo e grande amigo de Tavira sr. João António Correia Pontes, residente há muitos anos em Vila Nova de Gaia. Trata-se de um recorte extraído do jornal «O Primeiro de Janeiro», e publicado em 1961, isto é, há 17 anos; e todavia não perdeu oportunidade. Agradecemos a gentileza daquele nosso conterrâneo.

34 anos de idade, natural de St.º Estêvão, filha do sr. José Miguel Henrique e da sr.ª D. Rosa Alexandra Correia Henrique.

A falecida era esposa do sr. Fernando Vaz Pires, industrial, e mãe do menino Vitor Manuel Henrique Pires.

A sua morte foi bastante sentida, pois gozava de gerais simpatias. O funeral da desditosa senhora que se realizou pelas 11 horas do dia 30 do corrente foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado elevado número de pessoas. Antes do funeral o feretro foi trasladado da sua residência para a igreja paroquial de Sant'Iago, onde foi rezada missa de corpo presente.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Livros e Revistas

A Cooperação — Recebemos o n.º 21, referente a Janeiro, desta excelente revista mensal de cultura, informação e divulgação técnica, de que é director o sr. José da Silva Baptista.

Platela — Recebemos o n.º 2 (2.ª série) referente a Janeiro, desta revista cinematográfica, dirigida pelo sr. Baptista Rosa.

Cobrador e Contínuo

Precisa a Associação de Socorros Mutuos Montepio Artístico Tavirense — Tavira.

Condições patentes na Farmácia da mesma Associação.

Vendem-se

Duas propriedades; uma de regadio com árvores mimosas e outra de sequeiro com terra de semear, sobreiras e oliveiras, no sítio da Asseca — Santo Estêvão.

Tratar com Joaquim Casimiro Dias, em Moncarapacho.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Agentes e Angariadores

Para todo o País, relac. c/ o meio automobilista p. Org. com Sede em LISBOA e Deleg. no Porto, Coimbra e Évora. OPTIMA COMPENSAÇÃO. Cartas para a «ASSIS-TAUTO, LDA.», Rua Duque de Loulé, 35-1.º—Telf. 30030 — Porto.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doha, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Dilma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

seu procedimento, que aliás logo perdoou, ali mesmo pedindo encarecidamente a Deus que também a perdoasse. E conhecido o episódio na terra, as outras *pecadoras*, que haviam aliciado a desonesta moça, ficaram «tão confusas e envergonhadas da sua maldade», que, «arrepentidas dela e apregoando a santidade do Santo Frei Gonçalo, se lhes foram deitar aos pés a pedir perdão»; e com a sua ajuda e conselhos, «elas mudadas noutras, do que antes eram, viveram daí por diante em honestidade e no serviço de Deus».

VIII

Começo duma tradição de santidade

Em princípios de Outubro de 1422, Frei Gonçalo de Lagos adoeceu gravemente no seu Convento de Torres Vedras, sem que os conhecimentos da Medicina do tempo lhe pudessem valer; e a 15 daquele mês, na sua cama de vides secas, que nem na doença da morte deixou que substituissem, serenamente entregou a alma a Deus, rezando o Ofício de Agonia em conjunto com os que o cercavam e com eles cantando os Salmos próprios do momento. Tinha então 62 anos de idade e havia cerca de quarenta que deixara a sua vila algarvia e inteiramente se votara a Deus.⁽⁹⁾

A consternação que a notícia do falecimento causou e a aura de santidade com que Frei Gonçalo deixava este mundo eram tais, que a população de Torres Vedras acorreu imediatamente, em massa, ao velho Convento das margens do Sizandro, chorando e lastimando a perda do Santo Varão e desejosa de obter recordações e relíquias suas; e «nem toda a cau-

tela dos religioso pode evitar os pios roubos que a devoção fez nas pobres alfaías do defunto», sendo «necessária a mais cautelada prudência, para que a pedaços não despojassem de todo o seu pobre hábito». Aliás, a atestar também eloquentemente essa aura de santidade, está o facto dos seus frades desde logo prepararem «distinto jazigo ao cadáver, dando-lhe sepultura separada dos outros religiosos, no presbitério do altar-mor, à parte do Evangelho», ao mesmo tempo que, em relação «à cela em que viveu, se teve o cuidado em não se permitir o seu uso a outro religioso, julgando-se todos indignos de pisar aquele pavimento em que morara a santidade e que respirava, ainda o calor das suas virtudes».

Aquele jazigo e aquela cela, bem como a própria portaria do Convento, de que Frei Gonçalo fizera o seu púlpito durante anos, mas sobretudo o primeiro, passaram também imediatamente a ser lugares de peregrinação constante, não só dos povos torreenses, mas de gente de pontos bem distantes do País, principalmente de «moradores do Algarve, que, para aumentarem a devoção por este santo patricio, enriqueceram a sua sepultura de votos e a sua Igreja de ofertas», desentranhando-se todos os peregrinos em actos de veneração, que em breve assumiram o aspecto de um verdadeiro culto. De tal modo, que muito não tardou, igualmente, que a própria Nobreza de Torres Vedras constituísse uma *Confraria de S. Gonçalo* e esta passasse a celebrar uma festa ao seu Patrono, no dia 15 de Outubro de todos os anos, com tamanha concorrência de fiéis nesses dias àquela vila, que até por isso se instituiu então uma grande Feira Franca, que ficou célebre e foi incontestavelmente das mais

Continua

As flores da pintora Maria Eduarda Lapa

ASSÍDUOS frequentadores dos certames artísticos de Lisboa, não podíamos, como é óbvio, deixar de nos incorporar nas romagens às exposições da pintora Eduarda Lapa. E, porque o fazemos com convicção e prazer espiritual — à margem do snobismo — ocorre-nos, neste momento em que muito se fala de pintura, deixar aqui o nosso depoimento sobre a obra da eminente Artista; se bem que, o assunto, por transcendente, ultrapassa o âmbito da nossa competência.

RODRIGUES COELHO

A evolução das Artes, em todos os ramos e actividades, desde a Poesia à Música, é uma realidade que os homens antigos com dificuldades têm acompanhado e compreendido. Em muitos casos, por preguiça mental, ficam para trás; indiferentes ou desdenhosos à caravana que passa, preferindo fazerem na ignorância sobre o que alguns, hoje, escrevem, pintam, esculpem e compõem no campo musical.

Claro, que estes antigos de espírito retrógrado não ousam denegar valor às obras que, concebidas segundo os cânones das actuais escolas estéticas, se impõem pela originalidade das concepções e pela beleza de que são revestidas. Isto, vem a propósito da sensacional Exposição Gulbenkian que tanto tem dado que falar, precisamente, porque nela reinou o espírito renovado das artes plásticas, desde o Impressionismo até o Abstraccionismo. Enfim, muita coisa bela e humana acessível às inteligências medianas e às sensibilidades brandas ao lado do enigmático a perder-se nos domínios da metafísica; de grande subtilidade, decerto, mas sem interesse para os leigos, visto não lhes oferecer prazer visual nem convidar ao esforço meditativo: manchas, arabescos e a tal chuva de linhas de que falam os corvos do «Diário de Notícias».

Não vale a pena citar filósofos e críticos de arte em defesa das razões dos antigos casmurros, agarrados ao princípio consagrado: a Arte é, por assim dizer, o colorário do encontro do Homem com a Natureza.

A pintura da Sr.^a D. Eduarda Lapa tem sempre actualidade, como as obras dos grandes Mestres, não obstante filiar-se nas escolas clássicas. As suas flores não são deformadas nem sintetizadas por símbolos; sobressaem da tela, vivas, frescas, coloridas como as que Deus criou ao calor e à luz do sol, alimentadas do humor da terra. Parece que mãos milagrosas transferiram dos alegretes, canteiros ou sebes para as telas esses ramalhetes garridos que, dispostos em recipientes de vidro ou cristal, de porcelanas ricas ou pobres, formam o maravilhoso conjunto que dá a imagem e a alma da flor.

Os lírios, as bogónias Bertini ou Masnorata, as camélias Mathotianas, enfim todas as espécies obtidas através da floricultura, bem como as flores humildes que medram nas terras maninhas, são tratadas com carinho e incomparável perfeição técnica. As rosas chá, vermelhas, príncipe-negro ou as brancas, belas e sensuais, como as que Venus amou e colheu do Jardim de Midas, cercado de grades de ouro, talvez feitas das espumas que cobriam o corpo de Afrodite ou do sangue de Adonis, são joias que encontraram no pincel da Pintora a perenidade das suas lendas e a exaltação dos seus encantos.

Mas a actividade artística da sr.^a D. Eduarda Lapa não se limita à criação de flores: na figura, citaremos, ao acaso, o expressivo quadro Meditando, busto gentil duma religiosa em místico enleio; no ar livre, muitas são as paisagens e marinhas que enriquecem a sua galeria; destas, têm especial

Continua na 3.^a página

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Ele aí está outra vez

(Entrevista a horas mortas)

D. Paio voltou à Arcada, Com a carranca lavada E uma expressão de bravura; Não sei porquê, achei graça Ao ver de novo, na praça, Aquela velha figura!

Fiz-lhe adeus, não respondeu: Pensei: não me conheceu, Era de noite e sem lua; Para aivar a memória Do velho vulto da História, Disse: Eu sou o Zé da Rua!

Com um ar bonacheirão, Sorriu e disse-me então: — Cá estou no meu pedestal, Amigo Zé, acredita, Já esperava a tua visita, Prê cavaco habitual.

Tinha saudades da Praça, A este tão velho traça Que novas lhe dá então Da nossa velha cidade? Dos homens da actualidade Que lhe causem sensação?

A terra já tem feriado? E o teatro tão falado Já está em construção? E, da Escola, o que há de novo? Já se gorou mais esse ovo? Inda existe o arrastão?

Pois, enquanto me ausentei, Supus que a Horta D'El-Rei Já estava expropriada, Vendo-se a nova avenida, Há tanto preconcebida, Que jamais será rasgada.

A cega-rega à guitarra Do bairro, o turismo e a barra; No velho fado corrido, A Avenida da Estação, Com alta iluminação, Sem um prédio construído. De novo, pra variação.

Aqui, do meu pedestal, Deste ponto tão central, Nem tu fazes uma ideia Da beleza que se toscia! Até descubro a marosca Das reuniões da «Judeia».

Disfruto toda a esplanada, Vejo o vaivém do Arcada, Sem precisar dar um passo; Até ouço falar mal Uns dos outros... e, afinal, Pouco depois, vão de braço.

Corre prá aí o boato Que, para efeito de ornato, Vou ter novo camarada! Vai ser feita a inauguração, Na outra esquina da Arcada, Do busto dum companheiro; Creio que um audaz cavaleiro Da moderna geração.

O céu, que estava encoberto, Plo seu inanto entreaberto Deixou transparecer a Lua. Vi D. Paio, com ar trocista, Dizer em tom humorista, Arreganhando as beíçoas: Tem cuidado Zé da Rua, Que há prá aí muitos mariolas, Não contes esta entrevista.

Zé da Rua

Misericórdia de Tavira Aviso ao Público

A Comissão Administrativa desta Misericórdia, seguindo o exemplo de algumas suas congéneres, deliberou suspender as visitas grátis aos domingos, a partir de 15 de Fevereiro p. f.

As visitas grátis serão às quintas-feiras, das 15 às 17 horas, mas não poderão entrar nas enfermarias e quartos particulares crianças com idade inferior a 12 anos.

Exceptua-se casos pedidos pelos doentes, depois de examinados pela Comissão Administrativa.

Tavira, 29 de Janeiro de 1958

O Provedor

a) **Henriques de Brito**
Cap. de Mar e Guerra

VENDE-SE

Uma horta com oliveiras, laranjeiras, ameixeiras de diversas qualidades, damasqueiros, romeiras, figueiras, alfarrobeiras, pereiros e pereiras, casa de moradia, ramadas, norra e tanque, situada no sítio de Amaro Gonçalves.

Tratar com José Eleutério Serra, sítio do Belmonte — Amaro Gonçalves.

TAVIRA

A Veneza do Algarve

(Continuação da 1.^a página)

azulejos do seu interior, colocados no primeiro plano, entre as preciosidades deste género; a celebrada igreja de Santa Maria do Castelo, considerada monumento nacional, que foi mesquita dos muçulmanos e purificada após a conquista por D. Paio Peres Correia, cujos restos mortais ali descansam; a igreja de São Francisco com os seus detalhes góticos; a igreja de Santo António, com a sua capela do átrio denominada o «trânsito», que nos conta os episódios da vida do Santo em figuras de grandes dimensões; a igreja de São Paulo, com a sua esplêndida obra de talha e baixos relevos policromos de enorme valor; a igreja do Carmo; a igreja das Ondas e o «Compromisso Marítimo».



O lindo pórtico do antigo convento das freiras

mos, onde se encontra o estandarte da instituição bordado a ouro e pedrarias — esplêndida obra de arte que as hostes de Napoleão não conseguiram rapinar — e, finalmente, o antigo Convento das Freiras com o seu pórtico manuelino, no Campo da Atalaia.

Deste longo índice artístico não poderíamos eliminar um monumento só, sem praticar injustiça e pecado de lesa-arte.

Já que o presente da cidade algarvia não lhe dá o que merece reduzindo-a a uma pálida imagem do que foi, rendamos homenagem ao seu passado, na esperança de que o futuro, para bem da simpática província e de todo o Portugal, conceda ao Algarve todo o relevo e condições que lhe permitam expandir seus dotes e qualidades naturais.

Tavira — a Veneza do Algarve — é pirotescamente dividida em duas partes pelo rio Gilão. Deste aspecto lhe veio a semelhança com a poética cidade italiana, não lhe faltando sequer a cruzarem as águas do rio, os barcos de diferentes modelos que os pescadores ali fazem circular.

A cidade, em si, é triste, e pouco movimentada. As suas ruas são largas e bem alinhadas.

M. M. C.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

Serviços Municipalizados

AVISO

Comunica-se aos srs. Consumidores de Água e Energia Eléctrica que, de acordo com as disposições legais em vigor e circulares da Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, estes Serviços ver-se-ão forçados a interromper os seus fornecimentos no dia 11 de cada mês a todos aqueles que não procederem à liquidação dos seus débitos relativos ao mês anterior até ao dia 10, prazo considerado para todos os efeitos legais, como prazo de pagamento à boca do cofre.

Tavira, 31 de Janeiro de 1958

O Presidente do Conselho de Administração

Jorge Ribeiro
Cap.

CARDOSO - Cabelleiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA

Permanente Neutra e Permanente Frio